

Miranda enfrenta seus dias de bruxa

São Paulo — O dublê de empresário e senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), na berlinda por conta de sua intrigante mudança de posição sobre o projeto Sivam, também enfrenta problemas nos negócios, justamente na área em que mostrou uma espetacular capacidade para acumular vitórias e dinheiro: a Zona Franca de Manaus, onde tem participações em 14 empresas. A pedra no caminho do empresário Miranda foi uma fiscalização da Receita Federal na Brasinca Veículos Especiais da Amazônia, que gerou uma multa de milhões de reais. Funcionários da Receita estimam que o volume de impostos sonegados pela Brasinca da Amazônia, uma associação entre Gilberto Miranda e a Brasinca Industrial S/A, pode ter superado a casa dos R\$ 50 milhões.

A Brasinca da Amazônia está recorrendo contra a multa no Conselho dos Contribuintes e, estranhamente, decidiu fechar a fábrica, dois anos após a inauguração. No galpão da antiga montadora de caminhonetes está instalada agora a TNT Transportes. O processo na Receita tramita sob sigilo fiscal. Por isso mesmo, o Fisco não admite oficialmente a multa contra a Brasinca da Amazônia e os motivos que provocaram a aplicação da punição. O sistema operacional adotado pela montadora, contudo, sempre chamou a atenção dos fiscais fazendários.